



Projeto Terrapia- Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente **Terrapia Project- Living food in health promotion and environment**

DE SANTIS, Camila¹; ALVES, Thiago²

¹Fiocruz/RJ, camilamariadesantis@gmail.com

² Fiocruz/RJ, thiagodacruzalves0@gmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Criado em 1997, o projeto Terrapia é um projeto educativo em Alimentação viva e Agroecologia que tem como objetivo o estímulo à mudança de hábitos de vida através de práticas de autocuidado utilizando recursos naturais. Para o alcance dos objetivos, o Projeto desenvolve uma metodologia de ensino baseada na organização da demanda dos participantes, nos aspectos norteadores da Promoção da Saúde e nas abordagens ancoradas ao conceito de “Ecologia Profunda”. O projeto organiza cursos e eventos de Alimentação Viva e Agroecologia, todas as atividades são gratuitas e participativas. O forte compromisso da Fiocruz com os princípios da Promoção da Saúde tem nesse projeto uma porta aberta às inúmeras ações educativas em saúde e uma aproximação entre os saberes da população e da academia, reunindo o Terrapia e a comunidade, numa interação com a Educação como agente de transformação social.

Palavras-Chave: Agricultura urbana; Agroecologia; Fiocruz.

Keywords: urban agriculture; agroecology; Fiocruz.

Contexto

No Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz-RJ foi criado em 1997 o Projeto Terrapia, um experimento em promoção da saúde com características de um projeto socioambiental. Em 2015, passa a integrar o Programa Fiocruz Saudável e a Coordenação de Cooperação Social no intuito de somar ações com esses dois programas da Fiocruz.

O Terrapia é um projeto educativo em Alimentação viva e Agroecologia que tem como objetivo o estímulo à mudança de hábitos de vida através de práticas de autocuidado utilizando recursos naturais. Desenvolve-se por meio de uma metodologia própria de trabalho inspirada na experiência canadense de “organização baseada na demanda dos participantes” e dos recursos disponíveis. Tem como foco a divulgação e experimentação da Alimentação Viva na promoção da saúde humana e do ambiente natural dentro dos princípios da produção agroecológica de alimentos.

O tema central do projeto é “Alimentação viva na Promoção da Saúde e Ambiente” sendo guiados pelo pensamento metodológico sobre estilo de vida ecológico urbano, ecopedagogia (CAPRA, 2006) e alimentação viva que é baseada nos alimentos biogênicos, geradores de vida, avaliados segundo a energia vital que possuem (WIGMORE, 1983). O conceito de vitalidade é o objeto central do projeto seja pelo alimento ingerido, o ar; a água; o estilo de vida; a proteção de bens e direitos



sociais, coletivos e difusos relativos a saúde; e a manutenção da vida na rede solidária no trabalho voluntário.

Diante dos 22 anos de experiência, pode-se dizer que o projeto vem difundindo práticas de alimentação saudável, agroecologia urbana e formação de redes solidárias na promoção e divulgação da culinária viva, estimulando a população a criar e aproveitar recursos próprios na busca pela melhoria da qualidade de vida, saúde e ambiente.

Descrição da Experiência

Para o alcance dos objetivos, o Projeto desenvolve uma metodologia de ensino baseada na organização da demanda dos participantes, nos aspectos e estratégias norteadores do movimento mundial de Promoção da Saúde- “Implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis a saúde, reorientação dos serviços de saúde, reforço a ação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais” (CARTA DE OTTAWA, 1986)- e nas abordagens ancoradas ao conceito de “Ecologia Profunda” (CAPRA, 2006) que pressupõe a compreensão da vida em todos os níveis dos sistemas vivos: organismos, sistemas sociais e ecossistemas.

A Escola Viva Terrapia é composta por 17 espaços vivos que funcionam como salas de aula ao ar livre que incentivam e promovem a aprendizagem no contato direto com a natureza, sede onde brota a criatividade humana. Estes “espaços vivos organizados” passam a ser adotados pelos cuidadores voluntários, motivados a gerenciar e aprimorar constantemente cada espaço.

Para tal, o projeto organiza cursos, oficinas e eventos de Alimentação Viva e Agroecologia dentro e fora da Fiocruz com o envolvimento dos colaboradores voluntários. Todas as atividades são gratuitas e participativas na proposta da “universalidade”.

São organizadas “oficinas direcionadas à comunidade para experimentar e vivenciar práticas naturais e ambientais” no intuito de introduzir o participante na culinária viva e nos cuidados dos espaços verdes do Projeto. São ofertados ao público também Cursos semestrais de “Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente”, “Educadores voluntários na metodologia do Terrapia” e “Agroecologia”. O primeiro, objetiva desenvolver habilidades práticas com alimento vivo estimulando reflexões sobre meio-ambiente interno e externo, além de fomentar práticas naturais de cuidados com a saúde e com a natureza; o segundo direciona-se ao fortalecimento do trabalho voluntário fornecendo elementos para a organização das atividades no Projeto.

Desde de 2015, também iniciamos uma experiência de ensino em agroecologia. O curso é gratuito, aberto à população em geral e se propõe a, por meio da prática, apresentar os principais elementos da agroecologia. Partindo de uma abordagem transdisciplinar, os aspectos técnicos, sociais, culturais e econômicos dessa ciência



são trabalhados de modo a favorecer ao participante uma visão complexa e integrada do que significa produzir alimento.

Neste ano estamos oferecendo um curso de bioconstrução em parceria com a Associação de Permacultores da Mata Atlântica (APEMA) a fim de construir benfeitorias necessárias ao espaço, como banheiro seco, bacia de evapotranspiração, biodigestores etc. que sejam alinhadas com os princípios permaculturais.

Resultados

O projeto registrou no último ano (2018) a formação de aproximadamente 240 participantes no Curso de “Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente” objetivando o estímulo às ações de saúde pela comunidade, gerando mudanças concretas no estilo e hábitos de vida, através da construção coletiva da “saúde e ambiente natural”, metas da Saúde Pública. Somado a isto, obteve-se a formação de 55 Multiplicadores/Educadores em Alimentação viva e práticas naturais de autocuidado pela metodologia do Terrapia ampliando a formação de pessoal qualificado que concretizam ações promotoras de saúde descentralizadas. E a participação de aproximadamente 80 alunos por ano no curso de Agroecologia.

Desta forma, nos últimos 5 anos (2014-2018), contabiliza-se cerca de 1.600 participantes nos três cursos vigentes, 15.000 presenças nas oficinas de Culinária Criativa e 1.400 nos eventos internos da instituição.

O projeto difunde desta forma uma prática de alimentação saudável e estimula a formação de redes solidárias seja na divulgação ou na construção coletiva de Hortas. Por meio da participação popular, o conhecimento adquirido é partilhado e contribui para o desenvolvimento de uma cultura alimentar consciente, com responsabilidade ambiental.

Em parceria com movimentos Agroecológicos, especialmente a “Associação Agroecológica de Teresópolis”, estimula-se a criação das culinárias vivas regionais brasileira, a valorização de seus ingredientes sazonais e a correlação com os contextos sociais de produção, preparo e consumo dos alimentos.

O forte compromisso da Fiocruz com os princípios da Promoção da Saúde tem nesse projeto uma porta aberta às inúmeras ações educativas em saúde e uma aproximação entre os saberes da população e da academia, reunindo o Terrapia e a comunidade, numa interação com a Educação como agente de transformação social.

Em 2010 os participantes assíduos do projeto reuniram e criaram uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, chamada Associação Terrapia, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro –Estado do RJ, criando possibilidades para sua autonomia gerencial e financeira. Este é o resultado indireto da apropriação de um conhecimento pelos usuários do serviço que passam a divulgá-lo, influenciando



a cultura alimentar da região. Isso representa a ação direta da população como agentes de transformação social, promovendo a saúde e contribuindo para o ambiente natural, dentro do espaço urbano.

Neste momento foi elaborado o “Estatuto da Associação Terrapia”, e no Art.2 que confere aos objetivos do projeto, o inciso 8 apresenta-se como um dos objetivos: “promover a proteção de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos a saúde, alimentação e ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos”. Este tem sido pauta para discussão entre os gestores e associados que vislumbram possibilidades de maiores engajamentos com os movimentos sociais comprometidos nas lutas emancipatórias; anti-capitalistas, anti-coloniais e anti-patriarcais.

Referências bibliográficas

CAPRA, F. **Princípios da Alfabetização Ecológica e a investigação como processo de aprendizagem**, Ed. Cultrix, 2006;

Carta de Ottawa. In: **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa**, Canadá; 1986.